ÁREA TEMÁTICA:
(X) SAÚDE

ORIENTAÇÕES ÀS MANICURES E PEDICURES DOS SALÕES DE BELEZA NO MUNICÍPIO DE PONTA GROSSA SOBRE OS RISCOS DE TRANSMISSÃO DA HEPATITE B

Apresentador[1] LIMA, Michele Martha Weber
Apresentador[2] GABRIEL, Elaine
Autor[3] MONTES, Elisangela Gueiber
Autor[4] BORGES, Cintia Regina Mezzomo
Autor[5] BORGES, Celso Luiz

RESUMO – Mesmo com as descobertas e progressos realizados nas últimas três décadas, a hepatite B ainda é uma doença infecciosa grave, de ocorrência mundial e de acordo com a Organização Mundial de Saúde – OMS cerca de 2 bilhões de pessoas no mundo já se infectaram com o vírus.Tratando-se dos meios de transmissão da doença considera-se o compartilhamento de materiais contaminados utilizados em salões, um grande agravante para a ocorrência da Hepatite B.Sendo assim, o principal objetivo deste trabalho é conscientizar a população alvo quanto ao risco que a má esterilização dos materiais proporciona, além de delimitar o conhecimento das profissionais sobre a Hepatite B. Campanhas sobre a Hepatite B nos meios de telecomunicação auxiliaram a divulgação do convite para a palestra realizada no salão da Prefeitura Municipal de Ponta Grossa. De maneira geral, a fiscalização realizada pela Vigilância Sanitária apontou para um conhecimento insatisfatório sobre o processo de esterilização divergente ao preconizado. Concluiu-se então, que é imprescindível a orientação contínua destas profissionais demonstrando a necessidade de padronização no processo de esterilização, além da supervisão por parte dos órgãos responsáveis no atendimento prestado nos salões de beleza. Sugere-se como medida de prevenção que as clientes que usufruem dos serviços prestados pelas profissionais de embelezamento, utilizem seus próprios materiais.

PALAVRAS CHAVE – Hepatite B, Profissionais de Beleza, Esterilização.

O presente trabalho se refere ao projeto de extensão “Painel sorológico dos marcadores virais da Hepatite B numa população de universitários e funcionários da área da saúde da UEPG”

Apoio: Fundação Araucária.

[1] Acadêmica do curso de Bacharelado em Biologia na Universidade Estadual de Ponta Grossa. michelemwl@hotmail.com
[2] Acadêmica do curso de Bacharelado em Biologia na Universidade Estadual de Ponta Grossa. elainegabriel_guga@hotmail.com
[3] Professora Esp. Supervisora do Projeto de Extensão da Universidade Estadual de Ponta Grossa. elisangela.gueiber@uol.com
[4] Professora MSc. Supervisora do Projeto de Extensão da Universidade Estadual de Ponta Grossa. cintiaregina.mezzomo@gmail.com
[5] Professor MSc. Coordenador do Projeto de Extensão da Universidade Estadual de Ponta Grossa. celsoclb@gmail.com

Introdução

Mesmo com as descobertas e progressos realizados nas últimas três décadas, a hepatite B ainda é uma doença infecciosa grave, de ocorrência mundial que constitui importante problema de saúde pública. De acordo com a Organização Mundial de Saúde – OMS cerca de 2 bilhões de pessoas no mundo já se infectaram com o vírus e em torno de 350 milhões vivem com infecção crônica. Segundo Moreira et al., 2007, mais de 50 milhões de pessoas (cerca de 5% da população mundial) são infectadas anualmente.

De acordo com a Secretaria de Saúde do Paraná entre 2007 e 2010 foram notificados 5.457 casos de hepatite B. Em Ponta Grossa, a Secretaria Municipal de Saúde notificou 22 casos de hepatite B em 2010.

A hepatite B não segue um padrão de evolução, pois depende da reação da pessoa infectada. Há pessoas que se infectam com o vírus e o eliminam com a ajuda do sistema imunológico em boas condições e muitas vezes sem nenhum sintoma característico da doença. Alguns são infectados e apresentam os sintomas clássicos da doença: icterícia (pigmentação amarela da pele e esclerótica), pigmentos biliares na urina (coloração escura) e fezes esbranquiçadas, além de vômitos e diarréia, acompanhados de aversão a alimentos, em especial os gordurosos, estes são os portadores sintomáticos. É necessário dedicar atenção às pessoas infectadas que não eliminam o vírus, não desenvolvem a doença e passam a ser consideradas portadores assintomáticos, transmitindo o vírus a pessoas sadias. Outros, não eliminam os vírus e evoluem para as formas crônicas. Nesta situação, a progressão da doença pode levar décadas e a sua velocidade é determinada por vários fatores, entre eles a idade do paciente na época da infecção, a sua idade atual e a capacidade de defesa de seu sistema imunológico. Ao longo dos anos, cerca de 50% das formas crônicas da hepatite B evoluem para cirrose e câncer no fígado - hepatocarcinoma. Existe uma forte correlação entre a hepatite crônica e hepatocarcinoma, onde o risco de desenvolver hepatocarcinoma é 100 vezes maior entre os portadores do vírus, em comparação aos não portadores do vírus (BELTRAMI et al., 2000; FERREIRA & SILVEIRA, 2006).

Tratando-se da transmissão da doença, o vírus da hepatite B está presente no sangue, saliva, colostro, sêmen, secreções vaginais, sendo através desses materiais biológicos que se dá a denominada transmissão horizontal, isto é, transmitida de pessoa a pessoa. A transmissão ainda pode ocorrer quando a mãe infectada transmite o vírus ao feto através da placenta, sendo essa denominada transmissão vertical. Outras fontes de possível contaminação são: transfusão de sangue ou de hemoderivados, ferimentos cutâneos, compartilhamento de objetos pérfuro-cortantes como agulhas hipodérmicas e de acupuntura, alicates de unha utilizados pelas profissionais de beleza, lancetas, bem como tatuagens e *piercings* e em acidentes com material biológico (SÃO PAULO, 2006). O vírus da hepatite B é altamente resistente, consegue sobreviver até uma semana fora do corpo humano, permanecendo altamente infectivo e sabe-se que uma só partícula viral é capaz de infectar o ser humano (FONSECA, 2007). Pode resistir durante 10 horas a 60 ºC, durante 5 minutos à 100º C, ao éter e ao álcool 90ºC (MELO & ISOLANI, 2011).

Nesses estabelecimentos de beleza, os profissionais devem respeitar e se adequar à legislação sanitária vigente, seguindo as normas de boas práticas, para garantir a segurança e qualidade nos serviços que prestam, evitando riscos à saúde. Mas, de acordo com alguns estudos, estes profissionais, manicures e pedicures atuam de maneira errônea no processo de esterilização e na própria biossegurança no trabalho, além de demonstrar pouco conhecimento sobre a doença, atentando-se mais para a transmissão da AIDS. De acordo com a OMS, sabe-se que o vírus da hepatite B é de 50 a 100 vezes mais infeccioso do que o HIV, sendo bastante sensível ao meio externo, estimando-se que ele possa viver em torno de uma hora fora do organismo humano. Graças a uma variedade de agentes físicos (calor, por exemplo) e químicos (água sanitária, glutaraldeído, álcool, água oxigenada) pode tornar-se inativo rapidamente (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2011).

A situação também se torna alarmante pelo fato, de as manicures e pedicures removerem suas próprias cutículas, tornando-se passiveis aos agentes infecciosos pelo contato com o sangue dos clientes. Assim, esses profissionais se colocam em risco de ficarem infectados e infectar a população atendida, por muitas vezes não utilizarem equipamentos de proteção (OLIVEIRA, 2009; FOCACCIA, 2009).

Para cada atendimento, nos centros de beleza existem regras preconizadas pela a Vigilância Sanitária, e no caso dos materiais utilizados pelas manicures e pedicures orienta-se lavar e escovar com sabão líquido, em água corrente abundante, e recomenda-se ainda que o profissional que realiza a lavagem utilize para sua segurança, avental plástico, máscara, óculos de acrílico, luvas emborrachadas; em seguida, enxaguar, secar e acomodar o material em embalagem apropriada para

o processo de esterilização. Nesta embalagem deve constar a data de esterilização e o nome de quem preparou o material e a mesma deve sempre ser aberta na frente do cliente. Depois dessa etapa, os materiais devem passar pelo processo de esterilização, este deve ser realizado em estufa com a temperatura de 170ºC por 1 hora ou 160º C por 2 horas, para garantir a qualidade do procedimento. Ainda orienta-se não abrir a estuda durante a esterilização, pois quando isto ocorre, o processo de esterilização é interrompido. Após esse período, os alicates, espátulas e outros instrumentos de metal esterilizados devem ser guardados, em local limpo e seco. Todo esse processo é de fundamental importância para a prevenção de doenças, como a hepatite B e para promoção da saúde (CONVISA, 2009).

Assim, esta forma de transmissão pode ser evitada com a conscientização por parte dos profissionais de beleza dos métodos de prevenção, que seria a realização de uma boa limpeza dos materiais, seguida de um processo de esterilização, o uso de equipamentos de segurança e principalmente a vacinação contra a hepatite B, que previne tanto a fase aguda da doença, quanto uma possível cronificação de uma lesão hepática. Dessa forma a prevenção é um dever de todos os órgãos de saúde pública, profissionais de saúde, sociedade e dos prestadores de serviço de embelezamento.

Objetivos

O objetivo desse estudo é conscientizar as profissionais de beleza, através de palestras orientativas, que existem outras doenças que possam ser transmitidas pela exposição ao sangue, decorrente da má esterilização dos materiais utilizados pelos profissionais de beleza. Ainda buscamos, orientar os profissionais sobre a transmissão, prevenção e o risco de exposição acidental ao vírus da hepatite B e sobre os assuntos pertinentes a biossegurança no trabalho. Posteriormente acompanharemos estes profissionais por meio de visitas aos salões de beleza para verificar as modificações resultantes das orientações dadas.

Metodologia

Tratou-se de uma pesquisa de abordagem quantitativa de caracter observacional, pois procurou causas, fatores de risco e preditores, observando e investigando os fatos.

O estudo foi realizado no salão de palestras da Secretaria Municipal de Saúde da Prefeitura Municipal de Ponta Grossa, e contou com a presença de profissionais de beleza de salões de beleza convocados pela Vigilância Sanitária municipal, divididos em 2 grupos que tiveram suas palestras em dias distintos, proferidas pelas acadêmicas participantes deste projeto.

As palestras foram apresentadas de maneira clara e objetiva, utilizando metodologia expositiva com o auxilio de recursos áudio-visuais, atividade interativa com apresentação de teatro gestual (pantomima) e discussão do conteúdo abordado. Além dos riscos de transmissão da hepatite B, foram abordadas também infecções como a hepatite C e HIV, ambas sem vacinas disponíveis atualmente.

Resultados

Participaram das palestras 120 profissionais, que receberam as orientações. Após visitas posteriores realizadas pelos inspetores da Vigilância Sanitária Municipal, notou-se melhora significativa no cumprimento dos procedimentos na esterilização de materiais, utilização de kits descartáveis e EPIs por parte de manicures e pedicures.

Conclusões

A realização das palestras orientativas alcançou o principal objetivo do estudo, conscientizar a população alvo sobre os riscos de transmissão de doenças infecciosas graves. Ainda pode-se concluir que é imprescindível a orientação contínua destas profissionais demonstrando a necessidade de padronização no processo de esterilização, além da supervisão por parte dos órgãos responsáveis no atendimento prestado nos salões de beleza. Sugere-se como medida de prevenção que as clientes que usufruem dos serviços prestados pelas profissionais de embelezamento, utilizem seus próprios materiais.

Referências

BELTRAMI, E.M. et al. Risk and management of blood-borne infections in health care workers. **Clin. Microbiol. Rev.**, v. 13, n. 3, p. 385-407, july, 2000.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Dst, aids e hepatites virais.** Disponível em: http://www.aids.gov.br/pagina/hepatite-b. Acesso em 8 de maio de 2011.

FONSECA, J.C.F.. História natural da hepatite crônica B. **Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical.** 40(6): 672-677,Nov-Dez, 2007.

MELO, F.C.A.; ISOLANI, A.P. Hepatite B e C: do risco de contaminação por materiais de manicure/ pedicure à prevenção. **SaBios: Rev. Saúde e Biol.**, v.6, n.2, p.72-78, mai./ago., 2011

MOREIRA, R.C. et al. Soroprevalência da hepatite B e avaliação da resposta imunológica à vacinação contra a hepatite B por via intramuscular e intradérmica em profissionais de um laboratório de saúde pública. **J. Bras. Patol. Med. Lab.**, Rio de Janeiro, v. 43, n. 5, set./out. 2007.

OLIVEIRA, A.C.D.S.; FOCACCIA, R. Levantamento das hepatites B e C de controle de infecção: procedimentos em instalações de manicure e pedicure em São Paulo, Brasil. **Jornal Brasileiro de Doenças Infecciosas,** v.14, n.5, Nov.2009.

RIO DE JANEIRO. Sociedade Brasileira de Imunizações. **Informativo 2007-hepatite B: epidemiologia, clínica e prevenção.** Ano 2, n. 11, 2007.

SÃO PAULO. Secretaria de Estado da Saúde. Coordenadoria de Controle de Doenças. Centro de Vigilância Epidemiológica “Prof. Alexandre Vranjac”. Vacina contra hepatite B. **Rev. Saúde Públ.**, São Paulo, v. 40, n. 6, dez. 2006.

SÃO PAULO. Convisa. **Beleza com Segurança: Guia Técnico para Profissionais.** Disponível em: http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/upload/beleza_com_seguranca_atualizado_1259679281.pdf. Acesso em 28 de abril de 2011.